

# ENTRE CULTURA, MEMÓRIA E IDENTIDADE: ANÁLISE SOBRE A HISTÓRIA DE SANTO AMARO DA PURIFICAÇÃO - BA<sup>1</sup>

Sândila Bomfim Silva<sup>2</sup>

## RESUMO

Este artigo analisa as contribuições dos processos de cultura, memória e identidade na cidade de Santo Amaro da Purificação. Objetiva, também, registrar as histórias desse município dando continuidade à cultura deixada por seus antepassados. Nesse sentido, serão explicados os desafios enfrentados para demonstrar a importância da história do povo santamarense sobre questões culturais, sociais e políticas que deram seguimento aos processos de lutas e conquistas para esse reconhecimento de espaço. A pesquisa, portanto, foi realizada com base em análises de fontes diversas sobre Santo Amaro, datadas de diferentes épocas e coletadas por meio de levantamento de acervos, amparadas, sobretudo, em pesquisas bibliográficas, artigos e textos produzidos sobre a cidade.

**Palavras-chave:** Nacionalismo e memória coletiva; Santo Amaro (BA) - História.

## ABSTRACT

This article proposes to analyze the contributions to the development of the processes of culture, memory and identity in the city of Santo Amaro da Purificação with the objective of recording the stories of this place and giving continuity to the culture left by its ancestors. In this sense, will be explain the challenges faced to reinforce the importance of the history of the Santamarense people about cultural, social and political issues that gave continuity to the processes of struggles and conquests for this recognition of space. However, the theoretical basis was made in the face of analysis through documents linked to various sources about Santo Amaro between different times, data collection through bibliographic research, articles and texts to intertwine with the topic under debate.

**Keywords:** Nationalism and collective memory; Santo Amaro (BA) - History.

---

<sup>1</sup> Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao curso de Licenciatura em História da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês, sob a orientação da Prof. Dr. Victor Martins de Souza.

<sup>2</sup> Bacharela em Humanidades e Licencianda em História pela UNILAB.

## 1 INTRODUÇÃO

A história de Santo Amaro da Purificação relaciona-se com o entorno regional do Recôncavo Baiano, o que reforça a participação dessa cidade na construção da memória e da identidade dessa região.

No ano de 1557, a povoação de Santo Amaro, assim chamada nessa época, nasceu e cresceu à margem do rio Taripe, nas proximidades do mar. Dessa maneira, viveram os colonizadores, por vários anos, construindo suas habitações, seus estabelecimentos, sua capela e tirando do rio e do mar peixes e crustáceos para sua subsistência diante a essa localidade. Segundo algumas fontes e narrativas de memorialistas, antes de fixarem comando na região, os colonizadores lusos travaram batalhas contra os primeiros habitantes das margens dos rios Sergi-mirim e Subaé.

Assim como todo território brasileiro, há fortes indícios da presença de grupos Indígenas, Quilombolas e Povos Tradicionais na região do Recôncavo Baiano, conforme demonstra uma história de continuidade dos povos que por aqui passaram e deixaram legados de suma importância para seu povo.

A emancipação de Santo Amaro à categoria de cidade ocorreu por força da Lei provincial n.043, de 13 de março de 1837. Continuando, Santo Amaro em todos os grandes acontecimentos da história da pátria, fez-se presente entre eles: nas lutas pela independência, Guerra do Paraguai e entre outros momentos de alta significação para o país, e que nunca a sua participação esteve ausente.

De acordo com a Enciclopédia dos municípios brasileiros, as informações referente à cidade de Santo Amaro da Purificação, ante os aspectos geográficos e também incluindo demográficos, o município de Santo Amaro está localizada no Recôncavo Baiano<sup>3</sup>, as fontes afirmam que o município atualmente possui 492 quilômetros quadrados de área. Entre o século XX, no ano de 1911, fontes da época indicava que o município de Santo Amaro contava com sete distritos entre eles: Bom Jardim, Lustosa, Oliveira dos Campinhos, Rio Fundo, Rosário de Santo Amaro, Santo Amaro e Saubara. Já no ano de 1933, pesquisas afirmam que o número de distrito teve um aumento para 8 incluindo a localidade de São Bento de Inhatá. Atualmente, o município é composto apenas por três distritos que são: Santo Amaro (sede), Acupe e Oliveira dos Campinhos. Ainda é possível observar que, no campo cultural, há um embasamento muito

---

<sup>3</sup> [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv27295\\_21.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv27295_21.pdf).  
[https://geoftp.ibge.gov.br/cartas\\_e\\_mapas/mapas\\_municipais/colecao\\_de\\_mapas\\_municipais/2020/BA/santo\\_amaro/2928604\\_MM.pdf](https://geoftp.ibge.gov.br/cartas_e_mapas/mapas_municipais/colecao_de_mapas_municipais/2020/BA/santo_amaro/2928604_MM.pdf) Mapa de Santo Amaro da Purificação.

forte presente no município, existem questões burocráticas em torno a esses processos de manter essa cultura viva entre a população. Há ainda que reconhecer os elementos históricos presentes nessa cidade.

Na imagem abaixo,<sup>4</sup> localiza-se a Avenida Presidente Getúlio Vargas, no trecho da Praça 14 de Junho. Nesta praça, encontra-se o prédio que ficou conhecido como Irapuru, o qual foi um dos primeiros espaços de educação secundária do interior da Bahia, na época, e diante disso o Gymnásio Santamarense que nos contextos históricos da cidade dizem que surgiu no contexto da Primeira República e servia a elite oriunda do cultivo de cana de açúcar de Santo Amaro e região. No ano de 1954 a educação secundária passou a ser responsabilidade do governo do Estado, que diante desse momento foi construído o Centro Educacional Teodoro Sampaio, que no dia atual ainda está em funcionamento em outro espaço. Assim, com essa modificação, o prédio Gymnásio passou a ser chamado de Centro Social Irapuru ou apenas Irapuru.

Refletir sobre os espaços, no contexto da cidade de Santo Amaro, remete ao conceito de lugar de memória. De acordo com Canabarro, Moser e Ernesto:

Pode-se afirmar que a memória enquanto retrospectiva gera condições objetivas; na construção e reconstrução de um grupo social em relação a suas simbologias e significações culturais, costumes e identidade, compondo uma imagem de um passado que se correlaciona ao pensamento de uma sociedade, em um tempo e um espaço. (2018, p. 12)

Esse local, hoje, encontra-se fragilizado, sendo ameaçado de desabar e acabar desapropriando parte da sua identidade local, sendo que ali eram realizados bailes e confraternizações, e, atualmente, estando inoperante, assim como outros lugares da cidade de Santo Amaro, como a casa do Samba. Este último encontra-se na mesma situação.



Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/santo-amaro/historico>

---

<sup>4</sup> Vista parcial da cidade: Avenida Presidente Getúlio Vargas: Clube Social Irapuru: Praça 14 de Junho: Santo Amaro, BA.

A escolha do tema surgiu como uma forma de demonstrar sobre os processos históricos que fazem parte de um marco importante para a cidade de Santo Amaro, entre cultura, memória e identidade que foram trajetórias que através de lutas políticas e movimentos sociais que puderam alcançar um retorno para o município e sempre levantando essas causas de resistência para que toda essa história local seja passada e alcançada por todos.

Diante do processo do desenvolvimento deste artigo houve vários percalços diante de informações relacionadas sobre a cidade, sendo que encontra um arquivo público muito rico em informações, bibliográficas, relatos e entre outros, mas o que realmente precisa são mais documentos que possam comprovar acontecimentos em Santo Amaro.

Entretanto, há informações de que existiam diversos acervos importantes, porém não foram encontradas mais informações que fazem parte da história dos santamarense. Existe memorialista que fazem parte de uma construção muito importante para a cidade na educação, nas lutas de conquistas e resistência, professora Stella Mutti (In Memory), Manuel Faustino, Nicinha do Samba, Samba Chula e João do Boi (In Memory e outros memorialistas que fizeram e faz parte da história em Santo Amaro.

O uso da história oral tem um fator muito importante na cidade de Santo Amaro, moradores antigos na cidade tem uma lembrança boa dos acontecimentos importantes para o município. Nesse contexto, tem uma facilidade de descrever os processos que aconteceram naquela época que foram marcantes para o município, com isso observa-se o quão importante é a forma da comunidade recordar estes momentos, por imagens guardadas na memória que se esforçam para explicar de maneira compreensiva para nova geração que não presenciaram naquela época.

Com base nessas observações, foram desenvolvidas três questões para que diante dessa contextualização possa ser desenvolvida de forma compreensiva para esclarecer sobre os processos históricos da cidade de Santo Amaro:

1. Descreva sobre Santo Amaro relacionando sobre a cultura, memória e identidade local?
2. Quais os acontecimentos históricos mais importantes que houve em Santo Amaro?
3. Descreva sobre o processo turístico e cultural na cidade no dia atual?

Estas e outros questionamentos devem orientar o presente artigo que parte no objetivo relacionado a aspectos históricos da cidade de Santo Amaro, entre respectivas formas de compreender a história no contexto cultural e no desenvolvimento de estudos e pesquisas que visam entrelaçar a memória e identidade.

## **2 SANTO AMARO: CLÓVIS AMORIM E A NAÇÃO DA CANA**

No dia 27 de setembro de 1912 na Lapa, antigamente município que pertencia a Santo Amaro da Purificação, nasceu Clóvis Amorim. No início dos estudos frequentou as escolas da sua cidade natal, preferindo mudar para Salvador para fazer o curso de ginásio, porém, houve vários contratempos para conseguir conviver na capital, visto que sentia muita falta do Recôncavo.

Segundo Santos (2020), conhecido como Gilfrancisco, afirma que Clóvis Amorim foi bastante alegre, brincalhão, uma pessoa que conquistava a todos por onde chegava e um ótimo conversador e era um apaixonado pelas andanças interioranas nas quais gostava de conhecer pessoas e se divertir sempre.



Fonte: Clóvis Amorim - <https://evidencie-se.com/clovis-amorim-o-romancista-do-reconcavo>

Nasci em Santo Amaro, venho do massapé, cresci num engenho, correndo na bagaceira, comendo melaço quente, tomando banho de rio, bebendo caldo de cana. Menino, de valiosa nascença, tive mão-preta no zelo e os Livros de Leitura, de Felisberto de Carvalho, na lição. Regalado e vadio, vestia costurado por alfaiate e comprava espingarda de chumbo na mão de mascate. Nas noites ermas do massapé, na asa do meu cavalo, endireitava no caminho do catimbó e ia fechar o corpo com reza braba, a magia da fê sem mácula colorindo a alma.” (SANTOS, 2020, S/N)

No livro *Santo Amaro - Nação da Cana*<sup>5</sup>, o autor Oliveira (1973) apresenta panorama geral referente a obra de Clóvis Amorim, possibilitando um reencontro com seus padrões culturais, que visa enorme fundamento no processo de identidade e memória pertencente a Santo Amaro. Com isso, esse acervo foi pronunciado em Brasília, no V Festival Brasileiro de Folclore, em setembro do ano de 1967. O livro tem um embasamento muito esclarecedor sobre uma troca de conhecimento que Clóvis Amorim tinha sobre sua Terra natal, um olhar bastante pensativo em tudo que falava ou até escrevia, com um intuito de passar esses ensinamentos para a geração futura.

As mãos da esposa de um amigo que faltara a um encontro alegre, deixou, SANTO AMARO-NAÇÃO DA CANA, tendo em uma das páginas a dedicatória: O Nestor, lido e corrido, em coisas de português, da língua se tem valido, com certa desfaçatez, depois que se fêz marido, de uma Musa nas Mercês... (OLIVEIRA, 1973, p.5)

Segundo Oliveira (1973), o massapé de Santo Amaro foi uma área de povoamento mais antigo do recôncavo baiano, ante aquele lugar, já cedo, deu firmamento. Dessa maneira, questiona que o massapé, no seu renascimento, havia perdendo aos poucos, com essa toda inocência que nessa questão era caracteriza as glegas sem cultura que ali estava, através do açúcar criava o seu mundo. Observa-se que toda essa relação entre o autor e o texto, se refere à acontecimentos passados ali, uma história que ali foi desenvolvida que se originou uma identidade local que em contexto deixado possa se torna um processo cultural para o povo ao invés de ser esquecida e sim ser reconhecida<sup>6</sup>.

A cana nessa época promovia a sua riqueza, no livro o autor cita que o Vice-Rei, ao ver que esse mercado apresentava resultado, na relação de trocas e vendas, mercadores que estavam

---

<sup>5</sup> “Como não querer muito ao filigranista de SANTO AMARO – NAÇÃO DA CANA, original até no título, um delicioso ensaio, a reflorir a floresta virgem do folclore nativo, e que haverá de ficar na tradição oral e na memória do povo, porque dele provém, nascente cristalina, misteriosa e doce? Do que o gisou com aprumo, tratando a língua com devoção, unguindo-a de harmonia e singeleza, com luminosidades de verão dezembrino, estuante de seiva, de frondes cantando e de acessos mulungus? (OLIVEIRA, 1973, p.4)

<sup>6</sup> “A memória cultural atua, portanto, preservando a herança simbólica institucionalizada, à qual os indivíduos recorrem para construir suas próprias identidades e para se afirmarem como parte de um grupo. Isso é possível porque o ato de rememorar envolve aspectos normativos, de modo que, "se você quer pertencer a uma comunidade, deve seguir as regras de como lembrar e do que lembrar", como frisou o pesquisador. ’ (DOURADO,2013, S/N)

vindo por toda parte e através disso via que corria bastante dinheiro de cruzado, animando o seu comércio.

Há relatos que a visita do imperador PEDRO II, em novembro de 1859, que durante esse processo a Câmara de Conselheiros, composta naquela época por Visconde de Cerqueira Lima, de Francisco Moreira de Carvalho, Luiz D'ultra da Rocha, Francisco Lourenço de Araújo, o Barão de Sergi, Tito Lívio de Oliveira Bahia, Antonio Calmon Du Pin Almeida, Antonio Salustiano Antunes e Saturnino de Uzeda e Luna, que diante desse procedimento, guardou em uma ata que contou com a assinatura do Rei, nisso, vazada na majestade de pomposa caligrafia, a notícia do memorável acontecimento, que foi registrado da seguinte forma:

Aos doze dias do mez de Novembro de mil oitocentos e cincoenta e nove annos, nesta Leal Cidade de Santo Amato da Provincia da Bahia, reunida em Sessão extra-audiencia, a Camara Municipal desejoza de possuir um documento, que a todo tempo comemorasse a honra, que recebeu a mesma Cidade com a vizita de Sua Magestade o IMPERADOR, o Muito Alto, e Poderozo Senhor Dom Pedro Segundo, e Sua Augusta e Excelsa Expoza a IMPERATRIZ, Dona Thereza Maria Christina, que aqui chegarão no dia e hontem onze do corrente e se retirão amanhã, para a Capital da Bahia, resolveu a mesma Camara para semelhante fim pedir ao mesmo Augusto Senhor, se Dignasse assinar esta acta, a que Houve por bem anuir e para todo o tem constar. (OLIVEIRA, 1973, p.14-15)

Entre o século XIX, a cidade já estava inserida na política da Corte, escolhendo a sua Câmara de Conselheiros. Empenhava-se durante as eleições e organizava os seus partidos escolhidos, à época, o liberal e o conservador. Diante de vários acontecimentos, o autor afirma que os noticiários, anúncios e outras fontes que levava informações constava: “NEGROS FUGIDOS”<sup>7</sup>, como assunto preferido, dando espaços a colunas e dando o que fazer aos tipógrafos. Oliveira (1973, p. 19) conta uma lenda, inflamada na memória do povo, que o Subaé, rio de íntimas carícias, cheirava a timo e alfazema quando a cidade nascera.

Assim, o autor explana sobre as características do espaço da região. Afirma que segundo os assentos antigos, por volta do século XVIII, havia cerca de seis mil negros, em números redondo, todos importados. O que evidencia a existência de senzalas.

O negro chegava e trazia, na alma consumida, além da crença em diversas seitas de animismo fetichista, uma subserviência milenar. Vinha da “ilúayê” longínqua e sacrificada, da serra da Leoa e dos coqueirais do Congo, de Loanda, da Guiné, de Angola. Trazia consigo o banzo, a saudade infinita gemendo no bojo urucungo. (OLIVEIRA, 1973, p. 20)

---

<sup>7</sup> Há informações das notícias referente aos escravizados que fugiram naquela época, sendo que ofereciam valores como recompensa e todos os que estavam a procura informavam nomes, idades e algumas características a mais dos escravizados.

Entende-se que o autor aborda que os escravizados durante esse processo não deixavam de trazer consigo suas crenças culturais, tradições e seus costumes como forma de resistência, para que seu povo possa dar continuidade as heranças ancestrais deixadas.

### **3 PARTICIPAÇÃO DE SANTO AMARO NA REVOLUÇÃO DE 1798**

Este capítulo estabelece como finalidade a descrição dos principais acontecimentos da Revolução de 1798, com a participação de Santo Amaro, através de Manuel Faustino dos Santos Lira, que nasceu em 1775, no município de Santo Amaro, cuja morte se deu em 1799. Era filho de uma escravizada liberta, foi uns dos líderes da Conjuração Baiana, uma das lutas importante para o estado da Bahia, também conhecida como Revolta dos Alfaiates que foi acontecida em Salvador. Certifica a existência de uma bandeira durante esse processo que era seu centro branco, as duas laterais azuis, no centro com uma estrela vermelha e a frase abaixo em latim: “SURGE NEC MERGITUR” que quer dizer em português “Apareça e não se esconda”.

Manuel Faustino foi um dos principais líderes destas movimentações secretas, juntamente com João e Deus Nascimento, os soldados Lucas Dantas do Amorim Torres e Luiz Gonzaga das Virgens e Veiga e as escravas libertas Ana Romana e Domingas Maria do Nascimento. O Movimento abolicionista, nascido da espontaneidade das discussões, é um dos primeiros de caráter verdadeiramente popular do país. Pela forte presença dos que manejam os tecidos, a movimentação ficou conhecida como “Revolta dos Alfaiates com a distribuição de uma manifesto libertário pelas ruas e locais públicos de Salvador convocava a “Republica Bahiense” a animar-se pela chegada do tempo da liberdade. (SEPROMI e Ilê Axé Oju Onirê, 2016, p. 20)

No período da Revolução dos Alfaiates além do Manuel Faustino <sup>8</sup>e João de Deus do Nascimento ser uns dos líderes, também teve presente os soldados Lucas Dantas de Amorim Torres e Luiz Gonzaga das Virgens, afirmam como executores do movimento. Nesse contexto, o documento que aborda esses acontecimentos chamado “SANTO AMARO NA REVOLUÇÃO DE 1798” traz diversas etapas desses processos resumidamente, centralizando nas conquistas de Manuel Faustino, com embasamento das lutas políticas e sociais e a representação que Santo Amaro teve nessa luta que foi para todos santamarense presente ou não na cidade.

---

<sup>8</sup> Declara Manoel Faustino, em depoimento prestado em 27 de setembro de 1798, que o levantamento tinha como finalidade “reduzir o continente do Brazil a um Governo de igualdade, entrando lhe brancos, pardos e pretos, sem distinção de cores, somente de capacidade para mandar e governar, saqueando os cofres públicos, e reduzindo todos a um só para dele se pagar as Tropas e assistir as necessárias despesas do Estado. (PEDREIRA, 1971, p. 25)



Para compreendemos algumas situações durante essa época, houve algumas denúncias, entre elas feitas por um homem chamado Manoel Antonio de Jesus, declara:

Achar-se a cidade da Bahia cheia de jacobinos que faziam descaradamente casas de sambelia (sic) declarando que podem passar sem susto sem Portugal, realizando banquetes em quinta-feira da paixão, em huma caza junto do forte de São Pedro, e ceias de carne, dando vivas a Bonaparte. (PEDREIRA, 1971, p.11)

Desse modo, as denúncias eram relacionadas as pessoas principais da cidade, por desvalorizarem e não entenderem os seus interesses, que afirmava durante os princípios abomináveis dos princípios franceses. Entretanto, o autor afirma que o Governo juntamente com a corrupção da permitia naquela época a todos que estava ali presente o que são poderosos que poderia fazer todas as violências que convém os interesses.

No dia 12 de agosto de 1798, havia notícias espalhadas nas paredes de casa e igrejas, e outros lugares mais movimentado de Salvador, sendo o primeiro aviso dos revolucionários. Há evidências de que essa notícia foi partido de Luiz Gonzaga das Virgens. Então, o noticiário tinha o seguinte texto:

#### AVISO.

Animai-vos Povo Bahinense que está para chegar o tempo feliz da nossa liberdade: o tempo em que todos seremos iguaes: sabei que já seguem o partido da Liberdade os seguintes: Officiaes de Linha 34, Officiaes de Milias 54, Homens graduados em postos e cargos 11, Inferiores de Linha 16, Inferiores de Milicias 34, Soldados de Linha 107, Soldados de Milicias 233, Homens graduados em Leitras 13, Homens do comum 20, Homens do commercio 8, Frades bentos 8, Franciscanos 14, Barbadinhos 3, Therezos 14, Clerigos 18 e Familiares do Santo Officio 8, soma tudo 676. Aqui não se faz menção dos não conhecidos, porem sim daqueles que igualmente se communicão por consequência da liberdade. (PEDREIRA, 1971, p.13)

Com esse acontecimento, as autoridades tomaram providência imediata durante o ocorrido em questão de deixar o caso isolado. Porém, no dia 24 de agosto de 1798, Luiz Gonzaga das Virgens, pardo, livre, solteiro, soldado, natural de Salvador tinha recebido uma ordem de prisão do Capitão General D. Fernando. Uma vez que essa situação foi adiante, houve outros decretos de prisão de João de Deus do Nascimento, homem pardo, livre, casado, natural da Villa de Cachoeira, e Luiz da França Pires, “pardo, escravo do secretário d’este estado entre os dias 26 e 27 de agosto”. Dando seguimento, houveram dois que fugiram para o recôncavo sendo eles, Lucas Dantas de Amorim Tôrres, pardo, livre, solteiro, soldado do regimento de artilharia e o santamarense Manoel Faustino dos Santos Lira, pardo, forro, solteiro, natural do termo da villa de Nossa Senhora da Purificação de Santo Amaro. Então, foram trazidos presos

entres 15 e 16 de setembro de 1798, com esses acontecimentos acabaram prejudicando ao movimento e entre outros homens também foram presos em dias alternados.

Foram condenados à fôrca, Luiz Gonzaga, João de Deus, Lucas Dantas e o Manoel Faustino, ainda os três últimos sofreram ainda a pena de esquartejamento, no dia 8 de novembro de 1799, em público na Praça da Piedade. Existem informações que tiveram liberdades dezesseis em que não considerou culpa alguma. Dando continuidade em questão ao esquartejamento que foi no dia seguinte na data de 9 de novembro de 1799, há relatos que 3 entres eles o Lucas Dantas, João de Deus e Manoel Faustino fossem totalmente esquartejados e que em seguida tivesse suas cabeças separadas.

#### **4 SANTO AMARO NA GUERRA DO PARAGUAI EM 1864**

No dia 12 de novembro de 1864, o navio mercante brasileiro “Marquês de Olinda” singrava o rio Paraná, sendo o responsável por conduzir a embarcação o dr. Carneiro de Campos, juntamente com sua família. Nessa época, Campos assumiria a presidência da Província de Mato Grosso. Então, a uma volta ao rio, surgiu em sua frente uma canhoneira paraguaia que, por meio do ditador Francisco Solano Lopez, fez o navio parar, detendo as pessoas que fazia presente no Marquês de Olinda. E diante dessa situação, o motivo inicial do conflito entre Brasil e Paraguai, que teve seu término em 1 de março de 1870 com a morte de Caudilho.

O exército brasileiro e a marinha enfrentaram no primeiro momento, mas vendo o despreparo das forças armadas para essa guerra, de imediato o Imperador D. Pedro II, no dia 07 de janeiro de 1865, fez um apelo e baixou um decreto em que todos brasileiros se unissem e fossem voluntários da Pátria. A Bahia, vendo o chamado do Imperador, foi logo a primeira Província a socorrer ao chamado. Foram embarcados 410 homens em janeiro de 1865, naquele instante sob o comando do Tenente Coronel Joaquim Maurício Ferreira, que ao retornar à Bahia, em 11 de maio de 1870, a bordo do transporte de guerra chamado anicota, foram contemplados como 41º Batalhão de Voluntários da Pátria.

Nesse mesmo momento, há informações que de todas as partes da Província a Bahia, como aceitou de imediato o pedido, da cidade de Santo Amaro,<sup>9</sup> saíram aproximadamente 1.290

---

<sup>9</sup> A Bandeira, inexplicavelmente, encontra-se, há tempos, guardada no Salão Nobre da Prefeitura Municipal.

homens de armas, sendo eles 400 do 5º batalhão dos voluntários da pátria<sup>10</sup>, 456 do 46º voluntario da pátria (Barão do Sergi) e 434 Contigente da Guarda Nacional de Santo Amaro para ajudar conter a guerra. Além disso, outras cidades também ofereceram apoio como: Maragogipe, São Felix, Cachoeira, Lavras Diamantinas, Lençóis, Inhambupe e Xique-xique.

A cidade de Santo Amaro, além de enviar seus homens para colaboração à guerra do Paraguai, também houve ajuda nas despesas e documentos afirmam que a maior ajuda do interior da Bahia, saiu do de Santo Amaro, mas, esses valores foram doados pelos patrióticos santamarense que também incluíram terras, os valores doados foram 20:000\$000 (vinte contos de reis), 9:000\$000 (nove contos de reis), 2:000\$000 (dois contos reis). Todas as ajudas do povo santamarense, foram referentes a apoiar com os esforços que o Governo Imperial para o término do conflito. De acordo com o relato de Pedreira (1970, p.22) “Seguiram-se discursos das autoridades máximas da Municipalidade, e ante a geral expectativa, usa da palavra o ínclito Brigadeiro Barão de Sergi em rápida. Nas palavras do autor a seguinte oração:

“SENHORES! AQUI TENDES OS SOLDADOS QUE ME CONFIASTE... CONTAI-OS...FALTAM MUITO... MAIS DE METADE!... TRANQUILIZAI-VOS. PORÉM... NENHUM FUGIU... OS QUE FALTAM... (e aí, desenrolou a gloriosa Bandeira) ... OS QUE FALTAM... PASSARAM À IMORTALIDADE PELOS BURACOS DESTA BANDEIRA”!” (PEDREIRA, 1970, p.22)

Essa oração foi utilizada como forma de agradecimento aos soldados que serviram na Guerra do Paraguai e aos soldados que não voltaram da guerra, como forma de lealdade as famílias dos envolvidos e ao povo santamarense diante dessa luta.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Santo Amaro da Purificação, conhecida como Terra de Caetano e Bethânia, por sua cultura e encantos, uma cidade cheia de história que eu considero como um acervo vivo. Acredito, que a cultura local é transformada em memória e que através dessa transformação existe uma identidade política e social perante todos santamarense. Lutas diárias são sempre

---

<sup>10</sup> “5º e depois 45º Batalhão o responsável foi o santamarense Tenente-Coronel Antonio Joaquim Alvares Pinto de Almeida.

46º Batalhão Tenente-Coronel Francisco Lourenço de Araujo, nascido em Santo Amaro em 10 de setembro de 1816.

O responsável pela Guarda Nacional Tenente-Coronel Salvador de Oliveira Mendes, foi Sub-Comandante Superior da Guarda Nacional de Santo Amaro.” (PEDREIRA, Pedro, 1970, p.18)

conveniente a esta cidade, foi palco de vários momentos únicos acontecidos por várias décadas e ainda sempre vem acontecendo nas lembranças e contos orais.

“Quem viveu, não esquece” ouvir diversos relatos desses quando procurava saber sobre esses acontecimentos abordado no artigo, muitos relatos importantíssimos que deveriam estar todos escritos e arquivados para que futuramente os nossos pode ter acesso e entender verdadeiramente o que aconteceu no início, meio e o futuro da cidade de Santo Amaro. Como é possível perceber, existem nomes muito importante para este lugar, pessoas que lutaram pela democracia e liberdade de um povo que representa a todos nós, durante vários processos nossos ancestrais não deixaram de enfrentarem o poder pelo povo que hoje representa eles em todas conquistas que temos. Reafirmando, a cidade tem um arquivo rico em informações, a cidade é turística e cultural.

Em questão, conclui-se que o material analisado para a construção desse artigo deixa algumas dúvidas e questões a serem preenchidas durante esses processos de acontecimentos em que Santo Amaro teve sua contribuição sempre presente nas conquistas que dariam um retorno para o município, principalmente nas histórias de continuidade com mais embasamento de todos as etapas que aqui fez existente.

Por fim, acredito que possa melhorar essas bases de informações, sendo de forma mais clara de objetiva demonstrando os processos importante em relação a cultura, memória e identidade local.

## REFERÊNCIAS

CANABARRO, Ivo dos Santos, MOSER, Lilian Maria e ERNESTO, Eduardo Servo.

**História, memória e identidade:** refletindo sobre a oralidade como aporte para leitura de uma cultura. Revista memória em Rede, Pelotas, v.10, n.18, Jan/Jul.2018-ISSN-2177-4185.

DOURADO, FLAVIA. Memória cultural: o vínculo entre passado, presente e futuro. Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, 2013.

FERREIRA, Jurandyr Pires. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros.** Presidente do IBGE. 1958. Disponível: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv27295\\_21.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv27295_21.pdf)

IBGE, **consulta sobre Santo Amaro.** Disponível: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/santo-amaro/panorama>

IBGE, **Mapa e carta de Santo Amaro da Purificação.** Disponível: [https://geofpt.ibge.gov.br/cartas\\_e\\_mapas/mapas\\_municipais/colecao\\_de\\_mapas\\_municipais/2020/BA/santo\\_amaro/2928604\\_MM.pdf](https://geofpt.ibge.gov.br/cartas_e_mapas/mapas_municipais/colecao_de_mapas_municipais/2020/BA/santo_amaro/2928604_MM.pdf)

OLIVEIRA, Nestor. Clóvis Amorim, **Santo Amaro da Nação Cana** (Conferência pronunciada na Universidade de Brasília, durante o 5º Festival de Folclore, setembro, 1967). 2ª Edição, Santo Amaro, 1973.

PEDREIRA, Pedro Tomás. **Memória Histórico-Geográfica de Santo Amaro**. Brasília-1977

PEDREIRA, Pedro Tomás. **SANTO AMARO NA GUERRA DO PARAGUAI**. Santo Amaro, fevereiro de 1970.

PEDREIRA, Pedro Tomás. **SANTO AMARO NA REVOLUÇÃO DE 1798**. Santo Amaro, 1971, p.32.

Santos, Alan Cardoso Ferreira. Revisitando a História. **Clube Social Irapuru, Gymnásio (Ginásio) Santamarense**. (02m15s), graduando em História pela UFBA. Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=dBM5tG9fwMU> Acesso: 15 de jun. 2022

SANTOS, Gilfrancisco. **Clóvis Amorim, o romancista do Recôncavo**, ano 2020. <https://evidencie-se.com/clovis-amorim-o-romancista-do-reconcavo>

SEPROMI, Associação Beneficente Ilê Axé Oju Onirê. **A Revolta dos Búzios e o legado o santamarense Manuel Faustino dos Santos Lira**. Primeira impressão; agosto de 2016, 32p.